



Evento: XXII Jornada de Extensão

REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA JUVENTUDE: O QUE A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA TEM A NOS ESCLARECER 1

REPRESENTATION OF THE BODY IMAGE IN YOUTH: WHAT PSYCHOLOGY AND PHYSICAL EDUCATION HAVE TO CLARIFY US

Felipe Ritter Antunes², Emanuel dos Santos³, Fabiana Ritter Antunes⁴.

¹ Relato de Experiência Acadêmico.

² Estudante do 2º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. felipe.antunes@unijui.edu.br

³ Estudante do 10º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. emanuel.santos@sou.unijui.edu.br

⁴ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. fabiana.antunes@unijui.edu.br

RESUMO

Esse trabalho busca trazer à tona a discussão sobre a imagem corporal e as possíveis problemáticas derivadas na visão do adolescente, com enfoque nas relações entre a Psicologia e a Educação Física. O caminho metodológico deste estudo foi uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, com ênfase nos estudos de ambas as áreas. Conclui-se que as representações pensadas pelo viés da Educação Física e Psicologia pelos adolescentes necessitam maior reflexão no que se refere aos processos de manifestação da imagem corporal, o que nos remete a pensar que a escola é um dos lugares que mais potencializam essas discussões, problematizações que a sociedade contemporânea nos revela.

Palavras-chave: Adolescência. Educação Física. Psicologia.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade contemporânea a imagem corporal é discutida e problematizada por diversas áreas do conhecimento, como por exemplo: acadêmica, social, midiática e jurídica. No entanto, em cada fase da vida possuímos diferentes percepções - limitadas e alargadas - da nossa imagem corporal, sendo a adolescência a fase de maior concentração destas transformações, o que acarreta em alguns jovens, conseqüentemente alguns distúrbios tornando esta transição problemática em muitos casos.

Nesse viés, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE por meio da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE auxilia as escolas públicas e privadas do País a tratar de diversos assuntos relacionados à saúde de adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos. Um dos pontos destacados é a percepção da imagem corporal, a qual será discutida neste trabalho.



Com isso, o objetivo deste trabalho é problematizar as diferentes representações da imagem corporal em adolescentes e tentar apresentar brevemente as contribuições das áreas da Psicologia e da Educação Física com a referida temática. A problemática parte da premissa de buscar entender como a área da Educação Física e da Psicologia compreende a relação da imagem corporal.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi descritiva e interpretativa com base na pesquisa bibliográfica. A busca foi realizada na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações com os seguintes descritores: a) “corpo e psicologia” contendo duas mil trezentas e setenta e duas (2372) produções científicas divididas em cento e noventa e três (193) páginas e o outro descritor b) “corpo e Freud”, contendo trezentos e quarenta e seis (346) produções científicas divididas em dezoito (18) páginas. Para este recorte teórico conceitual foram selecionados dos descritores A e B um total de vinte (20) produções científicas. Esse número se justifica pelo número reduzido de páginas do resumo expandido conforme orientações do evento.

A análise textual se deu primeiramente pela semelhança do tema com o objetivo deste estudo, posteriormente foi realizado a leitura do resumo e palavras-chaves e na sequência a revisão de literatura dos referidos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme nos aponta Secchi (2006, p.14) “a imagem corporal é vista como uma representação, que integra os níveis físico, emocional e mental em cada ser humano, com respeito à percepção de seu corpo”. Segundo Tavares (2003) os estudos sobre imagem corporal estão intimamente ligados com o desenvolvimento da identidade da pessoa e do grupo em que vive.

Para a área da psicologia a imagem corporal é compreendida pelo autor Schilder (1886 *apud* SECCHI, 2006, p. 18) como uma trindade, ou seja, as *definições fisiológicas*, tema esse que aborda as características físicas do sujeito, a construção corporal, a derivação de fatores genéticos e as modificações dessa construção com o passar do tempo, as *definições libidinais*, que abordam as questões emocionais, ou seja, a satisfação do sujeito a respeito de seu corpo, e por último as *definições sociais*, que abordam as experiências culturais do indivíduo, as vestimentas, o aprendizado e os seus valores culturais e sociais adquiridos com o passar do tempo. (SCHILDER, 1950 *apud* SECCHI, 2006, p. 18).



Já na área da Educação Física a imagem corporal é compreendida por alguns autores como expressão corporal. Para Schwengber (2014, p. 305) “a expressão corporal suscita a possibilidade de um questionamento pessoal, instrumento de uma reivindicação politizada que permite descobrir-se como um corpo não mais solitário, mas corpo em relação com o mundo e com os outros”. Ainda para a mesma autora, “é uma prática pedagógica que abre espaço para o corpo exprimir a sua manifestação subjetiva e emocional, que se apresenta como tentativa de fazer o educando vivenciar o corpo pela fantasia, em outros níveis de diversas dimensões, ampliando os aspectos corporais”. (SCHWENGBER, 2014, p. 306).

Neste viés, nossa discussão parte da problematização da percepção da imagem corporal pelos jovens em uma sociedade que possui ainda - infelizmente - muitas pessoas que são machistas, misóginas, racistas, sexistas, gordofóbicos, magrofóbicos, etc. Para isso, apresentaremos alguns dados realizados da PeNSE (2015) vinculada ao IBGE com jovens de 13 a 17 anos sobre a percepção da imagem corporal. Contudo, como nos aponta a pesquisa, a adolescência constitui um período de transição caracterizado por grandes transformações biológicas e emocionais e “quando o indivíduo é submetido a uma extrema valorização da aparência física, e a padrões sociais ideais de beleza [...] veiculados sobretudo pela mídia, o que pode gerar fortes sentimentos de insatisfação e de baixa autoestima em relação ao próprio corpo”. (BRASIL, 2015, p. 75).

Ainda na mesma pesquisa realizada no Brasil, observa-se que “a maioria 84,1% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental considerava que a sua imagem corporal era importante ou muito importante”. Analisando-se por sexo, “percebe-se que era maior a parcela de estudantes do sexo feminino, 86,2%, do que à daqueles do sexo masculino 81,9%, que davam importância ou muita importância à própria imagem corporal” (2015, p. 75). Neste mesmo estudo um outro indicador foi o grau de satisfação ou de insatisfação que os adolescentes possuem com seu corpo. No País, 72,0% deles declararam estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Dentre os meninos, esse percentual foi de 77,9% e entre as meninas, de 66,6%” (BRASIL, 2015, p. 75). Um outro dado relevante é que “11,6% dos adolescentes do sexo masculino consideravam-se insatisfeitos com o seu corpo; o dobro 23,3% daqueles do sexo feminino relataram este sentimento” (BRASIL, 2015, p. 76).

No País, 55,9% dos escolares do 9º ano incluíam-se em um padrão de normalidade em relação a sua autoimagem corporal. Observa-se ainda que 18,3% deles declararam ser gordos



ou muitos gordos. A proporção de meninas que se achavam gordas 21,8% supera a de meninos 14,6%. (BRASIL, 2015, p. 76). A Unidade da Federação com a maior proporção de meninas que se declararam gordas era a do Rio Grande do Sul com 29,0%. A tendência das meninas em se considerar gordas ou muito gordas variou desde 21,3%, em 2009, até 23,8%, em 2015. (BRASIL, 2015, p. 76).

A inadequação entre o ideal de um corpo magro, amplamente aceito na sociedade, e a forma pela qual o próprio corpo é percebido pelos adolescentes, leva-os à realização de atitudes extremas e prejudiciais à saúde, para perder ou manter o peso, como a indução de vômito ou a ingestão de laxantes, ou ainda a ingestão de medicamentos ou fórmulas, sem acompanhamento médico (BRASIL, 2015, p. 78).

Após esta breve explicação de dados obtidos pela pesquisa PeNSE (2015), podemos refletir sobre a contribuição da área da Educação Física na vida e na constituição destes jovens. Pois diante das diversas manifestações corporais da Cultura Corporal de Movimento que a escola proporciona aos seus jovens, cabe minimamente a esse profissional ter o cuidado com o trato no processo de aprendizagem no que se refere às concepções e percepções sobre a imagem, o corpo, as expressões, a linguagem corporal. Pois como nos afirma Schwengber a prática da expressão corporal se “destina ao estabelecimento de um “contrato” do corpo, no decorrer das atividades, em vez da determinação do controle do corpo; mais ainda, destina-se a compensar certas lacunas deixadas pela educação e pela própria Educação Física tradicional” (2014, p. 305).

Através da Psicologia podemos considerar que a adolescência é uma fase de intensas mudanças corporais e psíquicas, isto é, a passagem de um corpo infantil para o corpo adulto. Portanto, nunca é nula de efeitos. Também devemos suscitar que esse fenômeno é segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008) uma fase complexa de conceituar uma vez que a adolescência não é uma fase 'natural' do ser humano, mas desdobramentos de estruturas culturais, socioeconômica, assim, os parâmetros que definem o adolescente provém de fatores sociais. Desse modo, para Valle e Mattos (2011), os psicólogos e educadores devem buscar compreender o universo dos adolescentes no sentido de proporcionar prevenção aos riscos que a intensidade da fase apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Tendo em vista os aspectos apresentados, podemos observar que atualmente são inúmeros fatores que têm potencializado o mal-estar dos adolescentes com sua própria imagem. Fator grave e que tem se manifestado por meio de inúmeras tentativas perigosas de padronizar a imagem nos critérios sociais. Outro ponto importante se refere ao fato de que a adolescência não possui uma definição única, isto é, para cada indivíduo ela vai se apresentar de uma maneira.

Por isso, devemos ter consciência que o corpo é sempre singular, carregado de traços herdados, mas também de construções realizadas a partir dos fatores sociais. A imagem do adolescente se encontra em uma passagem significativa de um corpo/mente infantil para a construção de um corpo/mente adulto (a). Por isso, através dos referenciais teóricos da Educação Física e Psicologia podemos compreender que os conflitos, manifestações e transtornos que acometem os adolescentes merecem ser compreendidos e repensados com o intuito de se promover (re) elaborações do quadro que se apresenta e uma ressignificação da imagem do adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. – 14ª edição – São Paulo: SARAIVA, 2008.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2015**. PeNSE. Rio de Janeiro. 2016, p. 163. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf> Acesso em: 21 de jul de 2021.

SCHWENGBER, M.S.V. **Expressão Corporal**. In: GONZÁLEZ, F.J; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª Ed. Edição Revisada e Ampliada. Editora Unijuí, Ijuí, 2014, p. 305 -306.

SECCHI, K. Representação Social e Imagem do Corpo Feminino. **Dissertação de Mestrado** do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88572> Acesso em: 21 de jul de 2021.

TAVARES, M. da C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Manole. 2003.